

ANTÓNIO M. RICOCA FREIRE

“Os portugueses contribuem para o crescimento económico, a estabilidade social e o desenvolvimento da Suíça”

Em 2017 e 2018, pela primeira vez em muitos anos, os portugueses que entraram na Suíça para aí se fixarem foram menos do que aqueles que regressaram a Portugal. Mesmo assim, o território suíço acolhe a segunda maior comunidade portuguesa na Europa, com cidadãos altamente integrados nos contextos social e profissional do país helvético. Em exclusivo à *Diáspora Lusa Magazine*, o embaixador António M. Ricoca Freire descreve as relações entre os dois países.

Neste ano de 2019 assinala-se o primeiro centenário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a República Portuguesa e a Confederação Suíça. Como caracteriza este relacionamento?

Neste primeiro centenário importa salientar não só a antiguidade e cordialidade, mas também a excelência e a diversidade desse relacionamento. As recentes visitas de Estado recíprocas do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa à Suíça, em outubro de 2016, e da Presidente Doris Leuthard ao nosso país, em novembro de 2017, vieram confirmar, alargar e reforçar as relações bilaterais, mas também dar expressão à cooperação mantida no âmbito do sistema das Nações Unidas, designadamente nas áreas da paz, da segurança e da promoção e defesa dos Direitos Humanos, importante pilar da política externa de ambos os países.

No que toca ao domínio económico, como avalia o momento atual desta relação bilateral?

No domínio económico, apesar de as trocas comerciais entre os dois países terem vindo a crescer nos últimos anos, em termos significativos e de modo sustentável, importa reconhecer com realismo e visão

do futuro que, dada a estrutura e situação atual das duas economias, há ainda potencial e largo espaço para melhoria, não só nos setores tradicionais, mas também na área das tecnologias novas e de ponta. Na verdade, tanto Portugal como a Suíça ocupam hoje lugares medianos enquanto países clientes e fornecedores um do outro...

Em que números se traduz esse crescimento das trocas comerciais?

A Suíça é um mercado atraente e seguro, considerada pelo Fórum Económico Mundial como a “economia mais competitiva do mundo”, que tem vindo a suscitar o interesse crescente dos agentes económicos portugueses, como bem revela o crescimento médio das nossas exportações a uma taxa de 7,5% – em 2018, exportaram para a Suíça mais de 4.200 empresas portuguesas, o que representa um aumento de 31% relativamente ao ano de 2013.

Apesar desse epíteto atribuído pelo Fórum Económico Mundial, as empresas portuguesas ainda encontram alguns entraves no que toca à entrada no mercado suíço...

É verdade que a Suíça pode revelar-se um mercado de difícil acesso, sujeito



“Os portugueses gozam de excelente reputação junto das comunidades suíças, designadamente pela sua abertura a outras culturas e civilizações, pela sua capacidade de interação com outros povos, bem como de integração efetiva no país e nas sociedades de acolhimento”

a medidas protecionistas que chegam a variar de cantão para cantão, mas é sobretudo um mercado de grande rigor e exigência quanto à qualidade do produto, ao seu caráter inovador e à garantia da marca, domínio sobre o qual deve continuar a incidir a aposta estratégica e o esforço de promoção do exportador português. Em contrapartida, a situação de estabilidade política e o notável processo de recuperação e crescimento económico percorrido por Portugal nos últimos anos tem sido acompanhado de perto e apreciado na Suíça. Em janeiro de 2018, a Sociedade Suíça de Radiodifusão e Televisão (SRG SSR) divulgou uma grande reportagem intitulada “O milagre da economia portuguesa”, com uma entrevista do Senhor Ministro Augusto Santos Silva.

Como se reflete a perceção por parte dos agentes económicos suíços do bom momento atravessado pela economia portuguesa?

Neste contexto, importa registar ser cada vez maior o número de empresas e de agentes económicos suíços a estabelecerem-se e a investirem em Portugal, designadamente no fabrico de componentes para a indústria relojoeira, em tecnologia financeira e no setor da saúde (fármaco-laboratorial). Na visita que fiz ao campus da “Novartis” em Basileia, em janeiro deste ano, foi-me assinalado ser Portugal um “parceiro de referência” para a Suíça nos domínios da investigação científica e inovação, dos ensaios clínicos e da tecnologia digital. Numa perspetiva de cooperação e investimento, cumpre destacar que a Suíça tem dado crescente atenção e apreço aos progres-

so realizados por Portugal nos setores da investigação científica, inovação e desenvolvimento tecnológico, designadamente em tecnologias de informação e comunicação (TIC), energias renováveis e investigação médica e laboratorial.

Que entidades destaca no fomento deste saudável relacionamento económico?

O relacionamento económico entre Portugal e a Suíça beneficia da existência de duas associações: a Câmara de Comércio e Indústria Suíça em Portugal (CCISP) e a Câmara de Comércio, de Indústria e de Serviços Suíça-Portugal (CCISSP), aqui sediada e presidida pela lusodescendente Marina Prévost-Mürler. Ambas têm contribuído para incrementar as trocas comerciais, para melhor divulgar as oportunidades de investimento em cada um dos mercados e para o estabelecimento de parcerias entre empresas portuguesas e suíças.

Que perspetivas se abrem por via deste contexto e reconhecimento e confiança?

Abrem-se novas perspetivas e criam-se oportunidades efetivas de intercâmbio entre os dois países, de que foi destacado

ENTREVISTA · ANTÓNIO M. RICOCA FREIRE

exemplo o Congresso sobre Ciência e Inovação Suíça-Portugal, realizado a 2 e 3 de maio último, na Fundação Champalimaud. O facto de o congresso ter sido aberto pelo nosso Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e pela homóloga Secretária de Estado suíça significa o apoio dado pelos dois Governos ao desenvolvimento de cooperação e parceria neste setor, que envolve já as mais importantes instituições e empresas portuguesas e suíças.

PERFIL DA COMUNIDADE PORTUGUESA NA SUÍÇA

Em traços gerais, como descreve a comunidade portuguesa radicada em território suíço?

A comunidade portuguesa, com cerca de 270.000 pessoas, segundo os últimos dados divulgados pelo Office Fédéral de la Statistique, representa o 3.º maior grupo estrangeiro na Suíça, depois do italiano e do alemão, e a segunda maior comunidade portuguesa na Europa, depois da da França. Apesar de mais concentrada, por ordem decrescente, nos Cantões de Vaud, Genebra, Valais, os três de língua francesa, Zurique, Friburgo, Berna e Neuchatel, e nos principais centros urbanos, a vasta comunidade portuguesa encontra-se dispersa e marca a sua presença por todo o território suíço. A título de exemplo, citarei os casos da estância turística de Zermatt (Valais), onde são portugueses cerca de 80% dos trabalhadores do setor de hotelaria e restauração, ou do cantão dos Grisões, onde os cerca de 10.000 portugueses acabam por constituir a maior comunidade estrangeira ali residente.

Por que setores de atividade se distribuem os trabalhadores da diáspora portuguesa na Suíça?

Trata-se de uma comunidade muito diversificada por profissões, por setores



↘ Cerca de 80% dos trabalhadores do setor de hotelaria e restauração da estância turística de Zermatt são de origem portuguesa

de atividade, por gerações (nalguns casos, já na 3ª) e por vagas migratórias, importando destacar o grupo significativo de jovens quadros, vindos de Portugal nos últimos dez anos, em larga medida por força da crise financeira e económica. Seja nas obras públicas e na agricultura, no meio académico e científico, na indústria da hotelaria e da restauração, nos setores empresarial e bancário, seja como empresários ou trabalhadores qualificados, como altos quadros dirigentes, peritos ou investigadores, a Comunidade Portuguesa assegura um importante papel no relacionamento bilateral luso-suíço. Quando, a 16 de janeiro de 2018, apresentei as minhas credenciais ao então Presidente da Confederação Helvética, Alain Berset destacou que os mais de 270.000 portugueses radicados na Suíça “têm sido e continuarão a ser a componente humana fundamental do nosso relacionamento bilateral”.

Para além de contribuírem para o crescimento económico da Suíça, a comunidade

portuguesa também contribui para difundir a imagem de Portugal...

Exato. Se, por um lado, os portugueses contribuem para o crescimento económico, a estabilidade social e o desenvolvimento da Suíça, conforme me tem sido referido com apreço por estas autoridades a nível federal, cantonal e municipal, por outro, também ajudam à promoção e consolidação da imagem de Portugal neste importante país de acolhimento. Ao darem testemunho, em diversas instâncias e atividades, da cultura e dos valores do seu país, os portugueses têm sido, na Suíça, um importante fator de divulgação de Portugal como um dos mais recomendados, mais atraentes e mais procurados destinos turísticos, na Europa e no mundo. Segundo relatório recente do Governo, Portugal será o terceiro destino, não limítrofe, de férias para os suíços, depois de Espanha e do Reino Unido.

A transmissão dessa imagem de Portugal só é possível graças à boa reputação da comuni-

“Ao darem testemunho da cultura e dos valores do seu país, os portugueses têm sido, na Suíça, um importante fator de divulgação de Portugal como um dos mais recomendados, mais atraentes e mais procurados destinos turísticos”



↳ O embaixador de Portugal em Berna visitou recentemente o CERN (Laboratório Europeu de Física de Partículas), em Genebra

dade portuguesa...

Correto. Tal efeito de divulgação só é possível dada a excelente reputação de que, na generalidade, os portugueses gozam junto das comunidades suíças, designadamente pela sua abertura a outras culturas e civilizações, pela sua capacidade de interação com outros povos, bem como de integração efetiva no país e nas sociedades de acolhimento. Referirei, a este propósito, o grupo crescente de portugueses que têm sido eleitos para cargos da administração a nível cantonal e municipal.

O PAPEL DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Como avalia a vitalidade das associações criadas e dinamizadas pela comunidade portuguesa na Suíça?

Na caracterização da comunidade portuguesa na Suíça, sem dúvida que importa referir que, para além da sua dispersão e diversidade, a divisão que enfraquece a sua unidade. O movimento associativo, que, sobretudo nas décadas de 70 e 80, desempenhou um importante papel no acolhimento, apoio e integração de várias gerações de emigrantes para a Suíça, encontra-se em evidente declínio, fenómeno que se regista, aliás, na maior parte das nossas comunidades espalhadas pelo mundo. Os tempos mudaram e, com eles as comunidades – as dos migrantes e as de acolhimento...

O que está na origem desse declínio?

Num mundo globalizado de rápida comunicação, fácil informação e ampla oferta de entretenimento, os emigrantes de 2.^a e 3.^a geração, bem como os mais jovens chegados na última década, não sentem as mesmas necessidades nem conhecem a dependência daqueles que os antecederam. Por outro lado, as associações na Suíça, muitas das quais têm vindo a fechar, não souberam ou não quiseram acompanhar a mudança, pela renovação dos seus quadros dirigentes e uma estratégia de integração das mulheres e dos mais jovens, o que significaria dar-lhes voz e espaço para realizarem projetos com que se identifiquem.

Apesar dessas alterações, na generalidade das comunidades portuguesas pelo mundo continuam a despontar alguns casos de associações plenas de diversidade e dinamismo...

Sim, há casos de inovação e de sucesso que cumpre e me apraz aqui registar, sobretudo na área da promoção da Língua e Cultura Portuguesa: o caso do festival anual “Portugal Open”, organizado pela Associação dos Pais e Encarregados de Educação de Sierre (Cantão do Valais), e na área de ajuda social e humanitária, a obra que tem sido levada a cabo pela Associação de Ajuda à Comunidade Portuguesa (AACP).

A ATRATIBILIDADE SUÍÇA E O REGRESSO A PORTUGAL

Na atualidade, o que faz com que a Suíça continue a ser um dos principais destinos da

emigração portuguesa?

Sobretudo razões idênticas às que motivaram várias gerações ao longo de décadas. Atualmente, e sobretudo quando se trata de setores especializados, será cada vez mais atrativo o fator das excelentes condições de trabalho e da valorização pessoal que decorre da participação em equipas multinacionais num país e em instituições de enorme prestígio. O nível dos salários suíços, tão superior ao dos outros países europeus, é sem dúvida um importante fator de ponderação, embora nalguns casos pareça largamente “compensado” por um dos mais altos níveis de vida a nível mundial.

Quais são as variações mais recentes no fluxo migratório de Portugal para a Suíça?

Depois do significativo fluxo migratório que durou cerca de dez anos e foi, em larga medida, motivado pela crise económica e financeira – a emigração portuguesa para a Suíça tem vindo a diminuir nos últimos anos, ao ponto de, em 2017 e 2018, se ter registado um saldo negativo. Neste momento, são menos as pessoas que entram na Suíça para aqui se fixarem do que aquelas que começam a regressar a Portugal, com a intenção de lá ficarem.

O que está na origem deste fenómeno atípico face ao contexto geral das migrações entre ambos os países?

Este fenómeno de regresso tem como causa ou motivação mais notória a clara melhoria da situação económico-financeira e do mercado de trabalho no

ENTREVISTA · ANTÓNIO M. RICOCA FREIRE

nosso país. Alguns dos que agora estão a regressar tinham partido de Portugal há apenas alguns anos. Mas deverá também ter-se em conta que estamos no fim do ciclo natural da grande vaga de emigração para a Suíça nos anos 80, geração cujo projeto de vida sempre contemplara o regresso a Portugal, uma vez chegada a idade da reforma. Acresce que tem vindo a ganhar força a perceção, aliás transversal a muitas comunidades estrangeiras, de que o regime suíço, em consequência de uma viragem à direita do Parlamento, se estará a tornar cada vez mais restritivo, ou menos favorável em matéria de imigração e livre circulação de pessoas.

Para além disso, têm sido criados pelo Governo de Portugal programas com o objetivo de atrair o regresso dos portugueses da diáspora...

Como é sabido, para apoio ao retorno dos emigrantes a Portugal, o Governo acaba de criar o “Programa Regressar”, com medidas destinadas a eliminar obstáculos e a facilitar a fixação em diversas áreas de intervenção, designadamente: fiscalidade, apoio ao investimento, divulgação da oferta de emprego, educação e formação profissional. Ainda neste domínio, cumpre referir o projeto já em curso de captar para o nosso ensino superior alunos portugueses e luso-descendentes que tenham terminado o ensino secundário (12º ano de escolaridade) no país estrangeiro onde seus pais se encontram como emigrantes.

O que motiva a implementação desse projeto?

Dado o sistema dual que vigora na Suíça, o acesso ao ensino superior está reservado a uma reduzida percentagem de alunos selecionados até ao 9º ano de escolaridade, o que garante que aqueles que venham a optar pela inscrição numa universidade ou instituto politécnico em Portugal são alunos que oferecem a garantia de reconhecido mérito e elevadas



↘ A Confraria de Saberes e Sabores de Portugal na Suíça Francófona entronizou, em 2018, o embaixador com o título de Comendador

classificações, num sistema educativo de grande qualidade e rigor seletivo. Neste sentido, e com a presença do Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, foi iniciado no mês de Abril, em Genebra, Sierre/Valais e Zurique, um ciclo de sessões de informação e sensibilização, integradas por representantes da

Direção-Geral do Ensino Superior e de institutos do ensino superior, que visam dar a conhecer aos jovens lusodescendentes residentes nos diversos Cantões suíços as oportunidades oferecidas pelo nosso sistema educativo àquele nível, bem como as quotas de acesso reservadas às comunidades portuguesas.

↘ MENSAGEM DO EMBAIXADOR À COMUNIDADE PORTUGUESA NA SUÍÇA:

“Conforme tenho vindo a reiterar ao longo destes 19 meses de posto em Berna, quero e procurarei ser um Embaixador presente e próximo da vasta e dispersa Comunidade Portuguesa na Confederação Suíça – este foi o mandato que me foi dado e foi este o compromisso que assumi. Para o levar a cabo, conto com a firme colaboração dos Cônsules-Gerais em Genebra e em Zurique, bem como com a minha equipa na Embaixada, por certo pequena mas coesa e empenhada num mesmo projeto de servir, e espero poder continuar a contar com a confiança e o apoio de uma Comunidade da qual me tenho feito próximo com transparente franqueza e de quem tenho recebido sinais de confiança e de apoio que são já, e continuarão a ser, um importante incentivo para o exercício do meu cargo.”